

Introdução

Através da presente pesquisa, *Entre a História e a Arte: Considerações sobre a apreensão do conhecimento histórico na obra de Jacob Burckhardt*, pretende-se realizar um exame da proposta historiográfica Burckhardtiana a partir da análise da concepção de Anschauung (contemplação intuitiva) como procedimento para a aquisição do conhecimento histórico. Buscou-se analisar nas obras de Jacob Burckhardt as implicações da relação entre história e arte presentes na sua concepção de escrita da história, e defendidas por ele, uma vez que afirmou em sua correspondência que a história situava-se mais próxima da poesia que da ciência.

No título desta dissertação, ao falar-se em apreensão do conhecimento do passado remete-se à crença do historiador em um procedimento para o estudo da história, que adota como base a contemplação intuitiva da história, diferente daquele pautado nos métodos científicos.

A escolha do título *Entre a História e a Arte* deve-se a um duplo intuito para tal denominação. O primeiro de ressaltar o aspecto artístico das obras do historiador, na medida em que Burckhardt recorre a uma escrita que possibilita a construção de imagens traduzindo o espírito de uma época. E o segundo de registrar a aproximação postulada pelo historiador entre a história e a arte, seja na utilização das obras de arte como testemunhos do passado seja reconhecendo que a história é, em parte, poesia.

Para este fim serão analisados os seguintes escritos de Burckhardt: *Reflexões sobre a História Universal*; *Sobre a História da Arte como Objeto de uma Cátedra Acadêmica*; a Introdução de um curso sobre a Antiguidade Grega, publicado com o título de *História da Cultura Grega*; parte da correspondência do historiador e, sempre que necessário, os demais escritos de Burckhardt, sobretudo a sua obra clássica *A Cultura do Renascimento na Itália: Um ensaio*.

A escolha dessas fontes justifica-se pelo perfil de tais escritos. Tanto o *Reflexões sobre a História Universal*, como o *Sobre a História da Arte como Objeto de uma Cátedra Acadêmica* e a *Introdução a História da Cultura Grega*

tratam-se de anotações para as aulas ministradas pelo historiador Jacob Burckhardt na Universidade da Basileia, reunidas e publicadas postumamente.

Nesses escritos são encontrados subsídios para o exame da proposta historiográfica Burckhardtiana, ponderando a sua opção por uma abordagem cultural da história, analisando a sua proposta de trabalho como historiador da arte e identificando os seus “métodos” de pesquisa. A inclusão da correspondência do historiador justifica-se na medida em que é possível identificar, em suas cartas, elementos para a análise de suas obras e esclarecimentos acerca de suas posições sobre história e política.

Os escritos de Burckhardt publicados com o título de *Reflexões sobre a História Universal* (Weltgeschichtliche Betrachtungen) consistem em anotações feitas pelo historiador desde 1868, sob o título de *Sobre o Estudo da História* (Über das Studium der Geschichte) redigidas para um curso ministrado por volta de 1870-71 na Universidade da Basileia. Essas anotações, acrescidas de um texto sobre “A sorte e o Infortúnio na História”, resultante de uma apresentação pública realizada por ele em 1871 foram editadas postumamente, em 1906.

O texto *Sobre a História da Arte como Objeto de uma Cátedra Acadêmica* (Über die Kunstgeschichte als Gegenstand eines akademischen Lehrstuhls) trata-se do manuscrito da aula inaugural, ministrada por Burckhardt, para o curso de História da Arte fundado por ele na Universidade da Basileia, no ano de 1874.

No que tange às anotações contidas na Introdução do curso sobre *História da Cultura Grega* (Griechische Kulturgeschichte), estas são importantes na medida em que contêm, de forma detalhada, os procedimentos empregados por Burckhardt para realização de suas pesquisas históricas. Por volta de 1860, o suíço decide escrever um livro sobre a Antiguidade Grega, porém, devido à sua falta de formação filológica, abandona a ideia e propõe-se a produzir um curso universitário sobre o assunto. Anos depois, em 1869, o historiador começa a estruturar o curso, tarefa que só irá finalizar em 1872 quando ministra sua primeira aula. Não satisfeito, Burckhardt segue aperfeiçoando-as até o fim de sua vida e em alguns momentos chega a pensar novamente em publicá-las, mas não o faz. Somente após a sua morte, seus manuscritos são publicados por seu sobrinho Jacob Oeri, entre 1898 e 1902.

As correspondências analisadas são as cartas de Burckhardt selecionadas por Alexander Dru. Tais correspondências abrangem as cartas escritas pelo

historiador para seus amigos, familiares e alguns dos mais importantes pensadores da sua época. As missivas versam sobre os mais variados temas, como arte, poesia, história, arquitetura, política e religião, e englobam o período da vida do suíço, que vai dos vinte e poucos anos até a sua morte.

Assim, este trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro, partindo das anotações de Burckhardt contidas no *Reflexões sobre a História Universal*, buscou-se traçar um panorama entre a vida do historiador e as suas conseqüentes considerações no campo da história. Para isso, abordou-se os anos de estudante de Burckhardt na Universidade de Berlim, a importância da Basileia e da sua formação humanística para a sua concepção historiográfica, a recusa do historiador às Filosofias da História e as suas reflexões acerca da vida política e da história no século XIX. O capítulo termina com uma análise das três potências – o Estado, a Religião e a Cultura – decisivas para a definição das características de uma sociedade e com uma discussão sobre o juízo histórico. Pretendeu-se assim, elaborar um caminho entre a vida e a obra do historiador que contribuísse para a compreensão dos seus pensamentos sobre a história e servisse como base para a análise dos próximos capítulos.

No segundo capítulo, procurou-se fazer um balanço da recepção da obra de Jacob Burckhardt nos séculos XX e XXI, com o intuito de analisar as distintas interpretações que a obra do historiador recebeu de acordo com as diferentes conjunturas históricas. Com isso, foi possível observar a importância que o pensamento do historiador assumiu após as duas Grandes Guerras Mundiais e, ainda, situar a referida pesquisa dentro da corrente de estudos que desde a década de 60 voltou as suas atenções para a prática historiográfica do basileense e a sua abordagem histórico-cultural do passado. Em seguida, é observada a relação entre os termos *Bildung*, *Kultur*, *Zivilization* e *Geist*, buscando ressaltar a importância que a noção de *Bildung* (formação) assumiu na vida e na obra de Burckhardt.

Por fim, o terceiro capítulo é dedicado a expor os procedimentos defendidos por Burckhardt para a apreensão do conhecimento histórico, através da história cultural. Em seguida é exposta uma análise da concepção da *Anschauung* (contemplação intuitiva) como um “método” para a aquisição do conhecimento histórico, e a conclusão é feita com uma discussão sobre a relação entre a história e a arte, na concepção de história Burckhardtiana.